

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE HANNAH ARENDT: análise da intersecção entre tecnologia e política

Flávio Maria Leite Pinheiro¹⁸

RESUMO: Este estudo examina a relevância das ideias de Hannah Arendt na análise das interseções entre tecnologia e política na sociedade contemporânea. Utilizando sua filosofia, que enfatiza ação, liberdade e participação na esfera pública, o estudo avalia as dinâmicas modernas moldadas pela tecnologia, aplicando conceitos como a "banalidade do mal" e a importância da esfera pública ao contexto digital. Adotando o método dedutivo e realizando uma revisão bibliográfica das obras de Arendt e de outros teóricos relevantes, a pesquisa aplica esses conceitos para analisar a influência da tecnologia na política e na sociedade. Conclui-se que as ideias de Arendt oferecem uma perspectiva crítica robusta para compreender essa interação, fornecendo ferramentas para abordar os desafios éticos e sociais da era digital. A transformação da esfera pública pela tecnologia apresenta tanto oportunidades quanto riscos para a participação democrática e a deliberação coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Esfera Pública; Ação Política; Tecnologia; Banalidade do Mal; Administração Pública Digital.

ABSTRACT: *This study examines the relevance of Hannah Arendt's ideas in analyzing the intersections between technology and politics in contemporary society. Using his philosophy, which emphasizes*

¹⁸ Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Direito e Filosofia. Professor Efetivo da Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral-CE, vinculado ao mestrado acadêmico em Filosofia (MAF/UVA). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3211947345074158>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5647-3147>. Fone: (85) 99902-1333. E-mail: flavio_pinheiro@uvanet.br. flaviopinheiro_@hotmail.com.

action, freedom and participation in the public sphere, the study evaluates modern dynamics shaped by technology, applying concepts such as the "banality of evil" and the importance of the public sphere to the digital context. Adopting the deductive method and carrying out a bibliographical review of the works of Arendt and other relevant theorists, the research applies these concepts to analyze the influence of technology on politics and society. It is concluded that Arendt's ideas offer a robust critical perspective to understand this interaction, providing tools to address the ethical and social challenges of the digital age. The transformation of the public sphere through technology presents both opportunities and risks for democratic participation and collective deliberation.

KEYWORDS: *Public Sphere; Political Action; Technology; Banality of Evil; Digital Public Administration.*

1 INTRODUÇÃO

Hannah Arendt, filósofa do século XX, permanece uma figura proeminente e altamente relevante na filosofia política contemporânea. Suas contribuições filosóficas transcenderam sua época, lançando luz sobre uma série de questões políticas e sociais urgentes que desafiam as sociedades em todo o mundo no século XXI. Arendt é conhecida por sua análise perspicaz da natureza da política, da ação humana e da condição humana em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A relevância duradoura de Hannah Arendt se deve em parte ao fato de que suas obras continuam a oferecer uma estrutura conceitual robusta para a compreensão das questões políticas contemporâneas, incluindo, mas não se limitando, à ascensão da

tecnologia na sociedade moderna. Em um mundo marcado por avanços tecnológicos vertiginosos, a influência do pensamento arendtiano se torna particularmente notável, à medida que suas ideias fornecem ferramentas intelectuais para examinar criticamente os desafios e dilemas que a tecnologia impõe à política, à ética e à própria noção de ação política.

Esta introdução visa contextualizar a importância de Hannah Arendt na filosofia política contemporânea, delineando brevemente suas contribuições-chave e os desafios emergentes enfrentados por sociedades globalizadas e tecnologicamente orientadas. Nos próximos capítulos, exploraremos como as ideias de Arendt podem ser aplicadas a questões políticas e sociais atuais, com um foco específico na interação entre sua filosofia e o advento e impacto da tecnologia na esfera pública e política. Em um momento em que a tecnologia está desempenhando um papel cada vez mais influente em nossa vida coletiva, a análise das contribuições de Arendt nos ajuda a compreender as dinâmicas complexas que moldam nosso mundo contemporâneo e, assim, colabora para enfrentar os desafios que se apresentam com maior clareza e discernimento.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE HANNAH ARENDT NA FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Hannah Arendt, nascida em 1906, emergiu como uma das vozes mais influentes na filosofia política do século XX, deixando um legado intelectual que transcende sua própria época. Sua obra é caracterizada por uma abordagem única e multifacetada, que abrange desde reflexões sobre a natureza da política até análises profundas sobre a condição humana e os desafios enfrentados pelas sociedades modernas. A importância de Arendt na filosofia política contemporânea é inegável, e sua obra continua a fornecer *insights* essenciais para a compreensão e enfrentamento dos dilemas políticos e sociais do presente.

Uma das contribuições fundamentais de Arendt é sua redefinição da política como a esfera da ação humana compartilhada, destacando a importância da participação ativa e do engajamento coletivo na formação de comunidades políticas autênticas. Para Arendt, a política não é apenas um meio para alcançar objetivos, mas um espaço onde os indivíduos exercem sua liberdade por meio da ação, contribuindo assim para a construção de um mundo comum. Essa concepção de política como ação, expressa em obras como "A Condição Humana", desafia visões mais instrumentalizadas e utilitárias da política, oferecendo uma perspectiva que ressalta a importância da pluralidade e da diversidade na esfera pública.

O conceito de política no pensamento de Hannah Arendt está intimamente relacionado à ação, à liberdade e à participação ativa na esfera pública. Para Arendt, a política não é apenas um meio para alcançar objetivos, mas um espaço onde os

indivíduos exercem sua liberdade por meio da ação conjunta, contribuindo para a construção de um mundo comum. Ela distingue a política como um lugar onde a pluralidade e a deliberação pública são essenciais, destacando a importância de um espaço compartilhado onde as pessoas possam se encontrar e interagir de maneira significativa.

Em suas obras, como “A Condição Humana”, Arendt enfatiza a “ação” como a essência da política. A ação política é vista como a expressão da liberdade humana, que só pode ocorrer na esfera pública, o espaço de interações humanas, diálogos e deliberação coletiva. Esse espaço é fundamental para a preservação da liberdade e da democracia, pois é nele que a diversidade de perspectivas pode florescer e é nele que os cidadãos podem participar ativamente da vida pública.

A política baseia-se no fato da pluralidade humana. Deus criou o homem, mas os homens são um produto da terra e da multiplicidade terrena. Falar sobre política sempre significa falar sobre os homens, e desde o início temos que salientar que não falamos do Homem, mas de homens no plural (Arendt, 2009, p. 17).

Além disso, Arendt propõe a ideia de “natalidade”, que se refere à capacidade humana de iniciar algo novo. Essa ideia está ligada ao conceito de ação política, pois na política, os indivíduos podem trazer novas perspectivas e mudanças para o mundo. Outro aspecto central de sua filosofia é a crítica ao totalitarismo e a sua teoria da “banalidade do mal”, que ilustra como a ausência de

reflexão crítica e a obediência cega podem levar à participação em ações cruéis.

Além disso, a análise de Arendt sobre o totalitarismo e sua inovadora teoria da "banalidade do mal" continuam a ressoar no entendimento das ameaças à liberdade e à dignidade humana. Sua capacidade de examinar os eventos contemporâneos, como o julgamento de Adolf Eichmann em Jerusalém, permitiu a Arendt formular uma crítica penetrante da obediência cega e da falta de pensamento crítico, destacando assim os perigos inerentes à alienação moral em uma sociedade burocrática e conformista.

No contexto contemporâneo, Arendt também é citada em análises sobre como a tecnologia está transformando a esfera pública. A sua visão de uma esfera pública robusta e participativa serve de base para críticas sobre os efeitos das redes sociais e das novas tecnologias na deliberação política e na qualidade do debate público.

No cenário atual, onde as sociedades enfrentam desafios complexos, incluindo avanços tecnológicos acelerados, questões ambientais e crises políticas, a filosofia de Arendt emerge como um recurso valioso. A sua ênfase na importância da esfera pública, do discurso autêntico e da responsabilidade política oferece uma lente conceitual através da qual podemos analisar criticamente as dinâmicas contemporâneas.

Na próxima seção, exploraremos de maneira mais específica como as ideias de Arendt podem ser aplicadas à compreensão das implicações da tecnologia na esfera política,

examinando as complexidades que surgem quando os princípios arendtianos interagem com o mundo digital e as transformações tecnológicas que moldam a vida cotidiana.

1.2 COMO AS IDEIAS DE ARENDT PODEM SER APLICADAS À ANÁLISE DAS QUESTÕES POLÍTICAS E SOCIAIS RELACIONADAS À TECNOLOGIA?

O advento e a proliferação da tecnologia na sociedade contemporânea apresentam um conjunto complexo de desafios e oportunidades para a filosofia política. Nesse cenário, torna-se crucial examinar como as ideias de Hannah Arendt, uma filósofa cujo trabalho foi fundamentado na compreensão de que a ação política e a dinâmica social, podem ser aplicadas para iluminar as questões emergentes no contexto da tecnologia.

O problema central reside na necessidade de compreender as implicações da tecnologia nas esferas política e social à luz dos princípios arendtianos, considerando a rápida evolução tecnológica e sua influência transformadora na forma como os indivíduos interagem, se informam e participam da esfera pública. A filosofia de Arendt, centrada na ação, na liberdade e na participação ativa na vida pública, oferece uma base teórica que pode lançar luz sobre as dinâmicas contemporâneas moldadas pela tecnologia.

A questão central que norteia esta investigação é: como as ideias de Hannah Arendt podem ser mobilizadas para analisar as

transformações políticas e sociais decorrentes da presença ubíqua da tecnologia em nossas vidas? Este questionamento implica uma avaliação crítica das dimensões políticas da tecnologia, incluindo sua influência na esfera pública, na formação de opinião, na participação política e na própria noção de ação política.

Além disso, a análise também deve considerar as possíveis tensões entre as características inerentes à tecnologia, como a velocidade da informação, a fragmentação da atenção e a coleta massiva de dados, e os princípios arendtianos de deliberação, discurso autêntico e ação compartilhada. Como as interações digitais, as redes sociais e os algoritmos moldam a esfera pública, é fundamental questionar se esses desenvolvimentos são compatíveis com a visão arendtiana de uma esfera pública robusta e participativa.

Ao explorar essas questões, esta pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada das implicações políticas e sociais da tecnologia na contemporaneidade, ao mesmo tempo em que destaca o potencial das ideias de Arendt para fornecer uma perspectiva crítica e construtiva diante desses desafios.

2 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DE HANNAH ARENDT

Hannah Arendt fundamentou sua filosofia política em conceitos-chave que oferecem uma perspectiva única sobre a condição humana e a política. Sua ênfase destaca-se na "ação"

como a atividade fundamental que constitui a política. Para Arendt, a ação é a expressão da liberdade humana e ocorre na esfera pública, onde os indivíduos se relacionam, comunicam e participam da construção coletiva do mundo. Além disso, sua abordagem da "esfera pública" destaca a importância da participação ativa dos cidadãos na vida política, promovendo a pluralidade de perspectivas e a deliberação coletiva. O conceito de "natalidade" também é central, referindo-se à capacidade humana de iniciar algo novo.

Arendt também é conhecida por sua análise do totalitarismo e a "banalidade do mal". No contexto do totalitarismo, ela examina como regimes autoritários podem despojar os indivíduos de sua capacidade de pensar criticamente e agir moralmente. Sua teoria da "banalidade do mal" destaca como atos terríveis podem ser perpetrados por indivíduos comuns quando agem de maneira rotineira e desprovida de reflexão ética. Esses fundamentos filosóficos são cruciais para entender como as ideias de Arendt podem ser aplicadas às questões contemporâneas, incluindo aquelas relacionadas à tecnologia e à política.

2.1 VISÃO GERAL DAS PRINCIPAIS IDEIAS ARENDTIANAS

Hannah Arendt desenvolveu um conjunto distintivo de ideias filosóficas que continua a influenciar significativamente a compreensão da política e da condição humana. Central para sua filosofia está a ênfase na "ação" como a atividade fundamental que

define a existência política. Para Arendt, a ação é mais do que um simples meio para atingir objetivos; é a expressão da liberdade humana e ocorre na esfera pública, onde os indivíduos interagem, dialogam e participam ativamente na construção do mundo comum. A ação, portanto, é o *locus* da pluralidade, da diversidade de perspectivas e da criação coletiva.

Outro conceito-chave é a "esfera pública", que representa o espaço onde a ação política ocorre. Arendt destaca a importância vital da participação ativa dos cidadãos nesse domínio, promovendo o diálogo, a deliberação e a formação de opiniões compartilhadas. Esse espaço público é fundamental para a preservação da liberdade e da democracia.

A esfera pública, ao contrário da esfera privada, é o mundo comum, que nos une a todos e, ao mesmo tempo, nos distingue dos outros. O que aparece em público pode ser visto e ouvido por todos e tem a maior realidade que os homens podem alcançar (Arendt, 2009, p. 71).

Além disso, Arendt introduziu o conceito de "natalidade", destacando a capacidade humana de iniciar algo novo. Isso ressalta a importância de um novo começo na política, permitindo a possibilidade de mudança e renovação constante.

2.2 EXPLORAÇÃO DAS ORIGENS E INFLUÊNCIAS DESSAS IDEIAS

As origens das ideias arendtianas remontam a diversas fontes filosóficas e experiências históricas. Sua formação acadêmica, influenciada por pensadores como Martin Heidegger e Karl Jaspers, contribuiu para sua compreensão da condição humana. Heidegger, em particular, teve um impacto profundo em Arendt, embora ela tenha se distanciado de suas ideias mais tarde.

As experiências de Arendt, incluindo sua fuga do regime nazista na Alemanha, também moldaram suas concepções políticas. Sua análise crítica do totalitarismo, expressa em obras como "As Origens do Totalitarismo", foi influenciada pela observação direta dos eventos que marcaram o século XX.

A síntese dessas influências resultou em um corpo de pensamento original que oferece uma abordagem única e crítica à filosofia política. Compreender as raízes dessas ideias permite uma apreciação mais profunda de como Arendt aplicou sua filosofia à análise das questões políticas contemporâneas, incluindo a interação entre tecnologia e política.

3 PAPEL CENTRAL DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE ATUAL

A tecnologia desempenha um papel central na sociedade contemporânea, permeando quase todos os aspectos de nossas vidas. Essa centralidade não se limita apenas à esfera

econômica ou científica, mas também exerce uma influência profunda na política, comunicação e vida cotidiana. A emergência de tecnologias avançadas transformou a maneira como interagimos, participamos da esfera pública e percebemos o mundo ao nosso redor.

A rapidez com que a tecnologia evoluiu e se integrou à sociedade reflete um papel ubíquo e onipresente. Dispositivos móveis, redes sociais, inteligência artificial e outras inovações digitais tornaram-se ferramentas essenciais que moldam nossa experiência diária. A tecnologia não apenas facilita a comunicação e a obtenção de informações, mas também desempenha um papel fundamental na formação de opinião, na estruturação do debate público e na própria natureza da participação política.

O pensamento de Hannah Arendt oferece um arcabouço conceitual valioso para compreender a política e a esfera pública, especialmente ao se analisar o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na esfera democrática participativa.

Para Arendt, a esfera pública é o espaço onde a ação e o discurso político ocorrem. É o lugar onde indivíduos se encontram, não apenas para alcançar objetivos, mas para exercer sua liberdade e pluralidade, interagindo em igualdade de condições. A ação política, nesse contexto, não se reduz à administração de assuntos públicos, mas à criação de um mundo comum, onde o debate e a deliberação são centrais. Arendt distingue esse espaço da esfera privada, que é onde os interesses individuais prevalecem.

A política, para Arendt, é essencialmente sobre ação e discurso que ocorrem na esfera pública. A ação política tem o potencial de iniciar algo novo, de transformar o mundo, e isso só pode ocorrer em conjunto com outros, em um ambiente de pluralidade. A ação política é a forma mais elevada de liberdade e se concretiza no espaço público.

Arendt valoriza a pluralidade, ou seja, o fato de que cada indivíduo é único e traz uma perspectiva distinta para a esfera pública. Sobre a pluralidade: “a pluralidade é a condição da ação humana porque somos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer outra pessoa que já tenha vivido, viva ou venha a viver” (Arendt, 2009, p. 102).

A natalidade é a capacidade humana de começar algo novo, algo que se manifesta através da ação. No contexto político, isso se traduz na possibilidade de renovação e mudança, essencial para uma sociedade democrática.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transformaram a esfera pública, ampliando os espaços de debate e de participação política. A internet e as redes sociais, por exemplo, são novos locais de ação política que, em muitos aspectos, replicam e expandem as ideias arendtianas de esfera pública e de ação.

As TICs digitalizaram a esfera pública física. Redes sociais, fóruns online e outras plataformas digitais se tornaram arenas onde os cidadãos podem debater, opinar e participar de ações políticas. Assim, a pluralidade, que Arendt considera essencial para a política, é ampliada, com uma maior diversidade

de vozes entrando no espaço público digital.

No ambiente digital, indivíduos têm a capacidade de realizar atos políticos coletivos. Petições online, movimentos sociais organizados por meio de plataformas digitais e o ativismo nas redes sociais são exemplos de ações políticas digitais. Esses novos espaços podem, em teoria, espelhar o que Arendt descreve como a ação política, promovendo a liberdade e a capacidade de início (natalidade) por meio da deliberação pública.

Apesar de oferecer novas possibilidades de participação, as TICs também criam desafios que podem ameaçar os ideais de uma esfera pública democrática. A fragmentação de bolhas de opinião e a manipulação por algoritmos podem limitar a pluralidade e distorcer o debate. Arendt sublinhava que a esfera pública deveria ser um espaço de diálogo autêntico e plural. No entanto, a polarização exacerbada e a disseminação de desinformação nas redes digitais podem corromper a qualidade da ação política e do discurso público.

3.1 EXEMPLOS DE IMPACTO TECNOLÓGICO NA POLÍTICA, COMUNICAÇÃO E VIDA COTIDIANA

a) Política: A tecnologia transformou a política, influenciando campanhas eleitorais, mobilização social e governança. A disseminação de informações através de plataformas digitais, a análise de *big data* para direcionamento de eleitores e o uso de redes sociais como ferramentas políticas são

exemplos claros de como a tecnologia alterou a dinâmica política.

b) Comunicação: A comunicação instantânea e globalizada tornou-se possível devido à tecnologia. Redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas de videoconferência redefiniram a forma como nos conectamos uns com os outros, criando novas possibilidades, mas também desafios em termos de privacidade, desinformação e polarização.

c) Vida Cotidiana: Tecnologias como a Internet das Coisas (IoT) e a automação residencial alteraram a dinâmica da vida cotidiana. Casas inteligentes, assistentes virtuais e dispositivos conectados oferecem conveniência, mas também levantam questões sobre privacidade e segurança.

A compreensão desses impactos tecnológicos é crucial para a aplicação das ideias de Hannah Arendt, pois ela enfatizava a importância da esfera pública, da participação ativa e da ação política na construção do mundo comum. Como a tecnologia molda essas esferas, a análise arendtiana pode oferecer *insights* valiosos sobre as mudanças na natureza da política e da vida social na era digital.

4 ANÁLISE DE COMO AS CONCEPÇÕES DE ARENDT SOBRE ESFERA PÚBLICA, AÇÃO POLÍTICA E BANALIDADE DO MAL PODEM SER APLICADAS À TECNOLOGIA

a) Esfera Pública e Participação Ativa: As ideias de

Hannah Arendt sobre a esfera pública destacam a importância da participação ativa dos cidadãos na formação da opinião pública e na condução da política. Ao aplicar esse conceito à tecnologia, torna-se evidente que as plataformas digitais se tornaram espaços significativos de interação, debate e expressão. No entanto, a natureza desses espaços, muitas vezes caracterizada por algoritmos de filtragem e bolhas de filtro, levanta questões sobre a verdadeira participação e a formação de opiniões diversificadas.

b) Ação Política e Tecnologia: A análise arendtiana da ação política como um ato de liberdade e criação coletiva também pode ser aplicada à tecnologia. A capacidade de indivíduos e grupos de usar a tecnologia para iniciar mudanças, expressar opiniões e buscar objetivos políticos representa uma forma contemporânea de ação política. No entanto, a questão da eficácia real dessa ação em um ambiente digital complexo e muitas vezes manipulado merece uma atenção crítica.

c) Banalidade do Mal e Tecnologia: O conceito de banalidade do mal, introduzido por Arendt ao analisar a participação aparentemente comum em atos terríveis, pode ser aplicado à forma como a tecnologia é muitas vezes utilizada de maneira desumana ou alienada. A normalização de práticas questionáveis, como a invasão de privacidade em massa ou a disseminação de desinformação, destaca a relevância dessa análise na era digital.

4.1 DISCUSSÃO SOBRE COMO A TECNOLOGIA

INFLUENCIA A ESFERA PÚBLICA E A POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

a) Transformação da Esfera Pública: A influência da tecnologia na esfera pública é notável na rápida disseminação de informações, na conectividade global e na diversificação dos canais de comunicação. Contudo, a questão da qualidade dessa participação, se ela realmente promove o entendimento mútuo e a deliberação autêntica, é um ponto crítico a ser explorado. A influência de algoritmos e a possível manipulação de narrativas também moldam a esfera pública digital de maneira única.

b) Impacto na Política Contemporânea: A tecnologia molda a política contemporânea de maneiras complexas, desde o financiamento de campanhas até a mobilização de eleitores. A análise arendtiana pode destacar a importância da autenticidade nas interações políticas digitais e questionar como a tecnologia afeta a natureza do discurso público e a responsabilidade política.

Ao aplicar as ideias de Hannah Arendt à tecnologia, é possível lançar uma luz crítica sobre a dinâmica da esfera pública digital e a forma como a ação política se manifesta no mundo digital. Isso oferece uma base para avaliar os desafios éticos, políticos e sociais associados à interseção entre a filosofia arendtiana e as realidades tecnológicas contemporâneas.

5 DISCUSSÃO DAS IMPLICAÇÕES DAS ANÁLISES

FEITAS NAS SEÇÕES ANTERIORES

Ao ponderarmos as análises de como as ideias de Hannah Arendt se aplicam à interseção entre tecnologia e política, emergem implicações profundas. A compreensão da esfera pública digital à luz dos conceitos arendtianos revela desafios significativos para a autenticidade e diversidade de perspectivas. As reflexões sobre a ação política no contexto tecnológico alertam para a necessidade de garantir que as plataformas digitais efetivamente promovam o engajamento e a deliberação genuína, preservando a essência da participação democrática.

A análise da banalidade do mal aplicada à tecnologia destaca a importância crítica de abordar questões éticas e humanitárias na era digital. A normalização de práticas que podem comprometer a privacidade, fomentar discursos de ódio ou perpetuar desigualdades exige uma reflexão ética mais profunda sobre o papel da tecnologia na formação da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ideias de Hannah Arendt oferecem uma lente crítica e rica para compreender as complexidades da interação entre tecnologia, política e sociedade na contemporaneidade. Sua ênfase na ação, liberdade e participação na esfera pública fornece um

arcabouço conceitual robusto para avaliar como a tecnologia molda a política e a vida cotidiana.

Ao aplicar os conceitos arendtianos à análise da tecnologia, ganhamos uma compreensão mais profunda das dinâmicas que caracterizam a era digital. A banalidade do mal serve como um alerta ético, instigando uma reflexão sobre como a tecnologia pode ser usada de maneira desumana. Concluimos, assim, que as ideias de Arendt não apenas iluminam os desafios contemporâneos, mas também oferecem perspectivas valiosas para abordá-los de maneira ética, participativa e politicamente engajada na era digital.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. **A Condição Humana**. Editora Forense Universitária, 2009.

ARENDDT, H. **Eichmann em Jerusalém: Um Relato sobre a Banalidade do Mal**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. São Paulo: Editora Zahar, 2001.

GUMBRECHT, H. U. **Produção de Presença: O Que o Sentido Não Consegue Transmitir**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

HARARI, Y. N. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. São Paulo: Editora L&PM., 2015.

SENNETT, R. **O Declínio do Homem Público: As Tirânicas da Intimidade.** São Paulo: Editora Record, 2012.